

RESUMO - CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DE ANIMAIS  
DOMÉSTICOS DE RAÇAS LOCAIS

**O ESTRESSE TÉRMICO AFETA OVINOS MORADA NOVA CRIADAS EM  
SISTEMA SILVIPASTORIL?**

*Aline Vieira Landim (aline\_landim@uvanet.br)*

*Elayne Cristina Gadelha Vasconcelos (elaynegadelha@hotmail.com)*

*Anacláudia Alves Primo (anaclaudiaprimo@hotmail.com)*

*Shayane Barroso De Sousa (shaybarroso01@gmail.com)*

*Francisca Das Chagas Paiva Cunha (chacha.zootec@gmail.com)*

*Isa Lara Oliveira Martins (isalaramartins@gmail.com)*

*Geovergue Rodrigues De Medeiros (geoverguemedeiros@gmail.com)*

O estresse térmico, em decorrência das altas temperaturas, provoca mudanças comportamentais e fisiológicas nos animais, para tentar manter sua homeostase. Uma alternativa importante para impulsionar a ovinocultura, sobretudo em sistemas a pasto, é a redução do estresse térmico ambiental sobre os animais, devido à interação entre a sombra das árvores e seu comportamento. Assim, levantamos a hipótese de que nos horários de maior estresse térmico o sistema silvipastoril proporciona maior conforto térmico para ovinos comparado a pastagem em monocultivo. Portanto, objetivou-se avaliar os efeitos do microclima e as respostas termorreguladoras de cordeiros Morada Nova sob sistemas de monocultivo e silvipastoril irrigados no Semiárido. Os tratamentos consistiram em: monocultivo de capim-tamani e sistema

silvipastoril (SSP) com sombreamento natural com árvores nativas da Caatinga. Foram utilizados 32 cordeiros, com peso médio corporal de 17,46 kg, distribuídos em delineamento em blocos inteiramente casualizados com dois tratamentos (sistemas) e quatro repetições. Foram realizadas avaliações a cada duas horas, durante o período de permanência dos animais no pasto (6h às 18h). As variáveis meteorológicas mensuradas foram: temperatura ambiente (°C), globo negro (°C), bulbo úmido (°C) e velocidade do vento (m.s-1). Estas variáveis serviram para calcular a umidade relativa (UR%), o índice de temperatura e umidade do globo Negro (ITGU) e a carga térmica radiante (CTR w.m2). Para avaliar as respostas termorreguladoras foram avaliados a frequência cardíaca (FC) (bat.min-1), frequência respiratória (FR) (mov.min-1) e temperatura retal (TR) (°C). Houve efeito de interação entre os sistemas e os períodos avaliados para os parâmetros termoreguladores e meteorológicos. No monocultivo, os menores valores de CTR e UR foram observados nos horários de 6-8h (499,1 w.m2) e 8-10h (58%), respectivamente. No sistema silvipastoril não houve diferença na FR entre os períodos avaliados, ou seja, os animais mantiveram sua FR constante ao longo do dia. Para a FC foram observados os menores valores (86,7 e 88,8 bat.min-1) nos períodos de 14h às 16h e 16h às 18h, respectivamente. O sistema silvipastoril propiciou melhores condições de conforto térmico aos animais. A presença de árvores promoveu um microclima favorável nos horários com maior incidência de radiação solar, favorecendo um ambiente de conforto térmico propício ao bem-estar dos cordeiros Morada Nova na região semiárida.

Palavras-chave: caatinga; raça nativa; respostas fisiológicas.